

Proposta de aliança com Quércia abala PT

Facções radicais do partido não aceitam ex-governador no palanque

VERA ROSA

A intenção do candidato petista à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, de buscar o apoio do ex-governador Orestes Quércia (PMDB) e de todos os que estiverem contra o projeto do governo abriu nova crise no PT. As facções radicais da legenda não aceitam ter Quércia no palanque – como quer Lula e o presidente do PDT, Leonel Brizola, provável candidato a vice na chapa. Por isso, prometem fazer barulho amanhã, na reunião do diretório nacional do PT, quando será discutida a estratégia eleitoral a ser seguida.

“Vamos disputar até o fim, dentro do partido, qual deve ser a linha política dessa campanha”, avisou um dos vice-presidentes do PT, Valter Pomar, da corrente Articulação de Esquerda. “Se quiserem pintar o Lula de centro-esquerda, vamos perder a eleição.” Na opinião de Pomar, a idéia de atrair Quércia para o palanque da frente de oposição “é uma solene besteira política e eleitoral”.

Para o dirigente petista, a ampliação das alianças precisa ter um limite, que, de acordo com ele, é o programa de governo. “É engraçado como as coisas se invertem: os chamados moderados do PT sempre disseram que éramos a turma do não, sem propostas, e agora querem juntar Quércia e o empresário Antônio Ermírio de Moraes no mesmo palanque só porque eles afirmam ser contra Fernando Henrique”, observou Pomar.

A polêmica em torno de Antônio Ermírio, diretor-superintendente do grupo Votorantim, começou segun-



Luiz Paulo Lima/AE

Lula: “Não vejo diferença entre o discurso da CUT e o de Ermírio”



QUÉRCIA
VACILA
ENTRE LULA
E CIRO

da-feira, quando ele participou de um seminário no PT, a convite de Lula. E continua até hoje porque o candidato petista e Brizola disseram que veriam com bons olhos o apoio do empresário na campanha.

“Não vejo diferença entre o discurso da CUT e o de Antônio Ermírio no que diz respeito ao desemprego”,

disse Lula. Mas Pomar acha que o empresário e Quércia não levariam votos para o PT. “Apoios assim são incoerentes com o que pregamos”, argumentou. “A população esquecerá tudo o que denunciarmos?”

A opinião é compartilhada por Markus Sokol, dirigente da corrente trotskista O Trabalho. “Quércia é representante da corrupção e do des-

mantelamento do Estado, sempre nos opusemos a ele e uma aliança desse tipo seria insustentável”, avaliou. No diagnóstico do deputado Ivan Valente (PT-SP), integrante da tendência Força Socialista, um eventual acordo com o ex-governador “deixaria flancos políticos que não compensariam os ganhos”.

Valente notou que Quércia “não se afina com os paradigmas do PT”. O deputado ressaltou que não é contrário a conversas com os dissidentes do PMDB, mas, como Pomar, entende que os acertos precisam ser feitos em torno de propostas. “O problema com Quércia é o que ele representa”, resumiu.

Cenário difícil – O ex-governador não quis manifestar-se sobre o aceito feito por Lula e Brizola e muito menos sobre o bate-boca petista. “Reservo-me o direito de não comentar”, afirmou. Ele disse que ainda insistirá na tese da candidatura própria do PMDB à Presidência, até

a próxima convenção de seu partido, em junho. “Acho difícil reverter o quadro, mas não é impossível e vamos esgotar todas as possibilidades”, anunciou. “Só o que posso falar é que, com toda a certeza, não apoiarei Fernando Henrique.”

Pré-candidato ao governo paulista, Quércia insinuou, no entanto, que a escolha entre Lula e o candidato do PPS, Ciro Gomes, também não será fácil. “Vai ficar complicado entre o Lula e esse Ciro”, ponderou.

Lula e Brizola fizeram campanha ontem em Caxias do Sul (RS), cidade administrada pelo PT. Os dois visitaram os pavilhões da Festa da Uva e reafirmaram que esperam o aval de todos os derrotados pelos governistas na convenção do PMDB. “No palanque da oposição, há lugares reservados para o ex-presidente Itamar Franco, para o senador Roberto Requião e também para Quércia”, insistiu Lula.

■ Colaboraram Silvio Bressan e Walmro Paz